

Estudo de investigação decorreu nos últimos dias em Ponta Delgada

# Projecto para determinar a origem e riscos de algas potencialmente invasoras nos Açores vai custar 180 mil euros

O projeto de investigação científica CRYPTO - Identificação Molecular De Macroalgas Criptogénicas Com Potencial Invasor nos Açores, promovido pelo Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade dos Açores (CIBIO-Açores) e do Expolab - Centro Ciência Viva, pretende determinar a origem, distribuição e risco de algas potencialmente invasoras, com base na aplicação de técnicas avançadas de biologia molecular, como o códigos de barra de ADN (em inglês, DNA barcoding) e de modelação oceanográfica, visando a proteção do ambiente e a conservação do singular ecossistema açoriano.

A primeira reunião com os membros e colaboradores do referido projeto, decorreu no passado dia 6 de Agosto no Expolab, na Lagoa, contando com a participação por videoconferência de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

Os investigadores Daniela Gabriel, Helena Calado, Mónica Moura da Universidade dos Açores (Universidade dos Açores); Rita Patarra (em representação



Grande investimento na procura de algas potencialmente invasoras dos Açores

do Professor António Frias Martins); da Sociedade Afonso Chaves (SAC); Suzanne Fredericq da Universidade da Loui-

siana em Lafayette (EUA); Tom Schils da Universidade do Guam (EUA); e Joana R. Xavier da Universidade do Porto

e Universidade de Bergen (Noruega), estiveram reunidos para discutir a metodologia de trabalho e organizar o cronograma das várias tarefas do projeto. Com a referência ACORES-01-0145-FEDER-000091, o projeto CRYPTO iniciou-se no dia 1 de Maio de 2019 e terá uma duração de 3 anos, sendo financiado no âmbito do Programa Operacional AÇORES 2020, no montante de 179.998,13€ (em 85% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional -FEDER e em 15% por fundos regionais - ORAA).

As entidades beneficiárias são a Universidade dos Açores, a Fundação Gaspar Frutuoso (FGF) e a SAC, sendo a gestão administrativa e financeira da FGF. Os resultados deste projeto contribuirão para as metas ambientais estipuladas no Programa de Medidas regionais no âmbito da Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha da União Europeia (UE) e para o desafio societal "Acção Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas", estabelecido pelo Horizonte 2020, também da UE.

## Saúde, segurança social e custo de vida no topo das preocupações dos portugueses

O Eurobarómetro desta primavera revela que os portugueses estão mais preocupados com saúde, segurança social e custo de vida. Crime, terrorismo, imigração e ambiente são os temas com maiores diferenças face aos europeus.

As maiores preocupações actuais dos portugueses residem na saúde, segurança social e custo de vida e, só depois, na situação económica de Portugal. Estas preocupações são mais acentuadas nos portugueses face às respostas dadas pelos restantes europeus sobre os respetivos países. Os dados constam do Eurobarómetro da primavera de 2019 agora divulgado pelo 'Jornal de Negócios'.

Estes resultados estão em linha com os divulgados no último Eurobarómetro em Fevereiro. Na altura, também a saúde e a segurança social (33%) e o aumento dos preços e do custo de vida (32%) eram as principais preocupações. No caso da saúde a percentagem aumentou para 34% ao passo que no caso do custo de vida registou-se uma diminuição para 27%.

No geral, face à situação do seu próprio país, os portugueses estão mais pre-

ocupados com a situação económica, as pensões, a dívida pública e ainda os impostos. No entanto, no caso dos impostos a percentagem diminuiu de 17% para os 11%.

Por outro lado, é de notar que a preocupação com o desemprego é mais baixa entre os portugueses - numa altura em que a taxa de desemprego está na casa dos 6% - face à média dos europeus (18% e 21%, respectivamente). Mas é no ambiente, na imigração, no crime e no terrorismo que essa diferença é mais acentuada uma vez que estes são temas que pouco preocupam os mais de mil portugueses inquiridos pelo Eurobarómetro.

Mas as diferenças não se ficam apenas pela análise da situação nacional, passando também pela análise dos principais problemas que se colocam na União Europeia. Os portugueses elegem o terrorismo e o estado das finanças públicas como, de longe, as duas principais preocupações das instituições europeias.

Já a média dos europeus está mais preocupada com a imigração (ainda que tenha diminuído face aos Eurobarómetros



anteriores) e as alterações climáticas (que registaram um forte aumento entre as preocupações).

### Otimismo reina na EU

Segundo os dados divulgados, os cidadãos europeus aumentaram a percepção positiva da União Europeia, tendo o inquérito desta primavera sido o "melhor" desde o arranque do Eurobarómetro em Junho de 2014. Entre as conclusões consta

que a confiança na UE é superior à confiança nos Governos ou Parlamentos nacionais.

Além disso, 61% dos inquiridos está otimista em relação ao futuro da UE contra 34% pessimistas. "O optimismo é mais elevado na Irlanda (85%), na Dinamarca (79%), na Lituânia (76%) e na Polónia (74%)", esclarece a Comissão Europeia em comunicado, referindo que "no outro extremo da escala, o optimismo é menos acentuado no Reino Unido (47% contra 46%) e em França (50% contra 45%)".

Quanto à Zona Euro, o apoio à União Económica e Monetária e ao euro atingiu um novo recorde com 76% dos inquiridos favoráveis. A livre circulação dos cidadãos da União Europeia para viver, trabalhar, estudar ou fazer negócios é a principal conquista do projecto europeu do ponto de vista dos cidadãos. "Em todos os Estados-Membros da UE, mais de dois terços dos inquiridos partilham esta opinião, desde a Lituânia (94%) até à Itália e ao Reino Unido (68%)", assinala a Comissão.